

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

João Otávio Pinheiro Borges¹; Geyse Aline Rodrigues Dias²; Erika Beatriz Borges Silva³; Naiá Estrela Pinheiro⁴; Thamyres Batista Procópio⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

joaootavio.pinheiro@gmail.com

Introdução: O número de idosos no Brasil é cada vez maior, estima-se que no mundo cerca de um milhão de pessoas cheguem aos 60 anos de idade por mês. Esse crescimento não vem sendo acompanhado por políticas públicas específicas e se configura como um desafio tanto para a sociedade como para as famílias¹. O envelhecimento é um fenômeno cronológico e natural que ocorre no transcorrer da vida, em que o indivíduo sofre alterações físicas, biológicas e sociais, influenciadas principalmente pelo o estilo de vida, tornando sua saúde cada vez mais frágil e vulnerável. Contudo, o processo de envelhecimento não deve ser visto como algo incapacitante, ou como uma etapa da vida sem motivações, atitudes e assexuada. As mudanças gradativas no organismo não afetarão, obrigatoriamente, o prazer sexual na pessoa idosa. Além disso, faz-se necessário que as instituições de saúde e sociedade oriente a pessoa idosa sobre a prática sexual segura². Pois, o não reconhecimento desse grupo sexualmente ativo torna-o suscetível as infecções sexualmente transmissíveis, como, a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS). Dados de 2007 apontam que 474. 273 casos de AIDS foram identificados. Esse número revela a falta de investigação por parte dos profissionais de saúde por não acharem relevante a pesquisa mais aprofundada sobre os saberes da população idosa no conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's)³. Portanto, para disseminar de forma mais proveitosa conhecimentos pertinentes à saúde da pessoa idosa é necessário a criação de atividades educativas voltadas, especialmente, para educação sexual. Além disso, esses espaços geralmente contribuem para o dialogo entre profissionais e idosos contribuindo para o autoconhecimento sobre o estado de saúde⁴. Neste trabalho será apresentada a experiência de desenvolvimento de um processo educativo em saúde, por meio de Tecnologias Educativas para o compartilhamento de informações e consequente processo de prevenção de IST's na terceira idade. O público em questão foram idosos integrantes do circulo familiar dos Acadêmicos de Enfermagem, onde as atividades foram realizadas nas residências de cada participante. **Objetivos:** Relatar a experiência de criação de Tecnologia Educativa para informar e orientar sobre a prevenção de IST's em idosos, visando o esclarecimento das dúvidas e quebra de tabus sociais. **Descrição da Experiência:** Esta experiência foi vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante as atividades práticas da atividade curricular Processos Educativos em Enfermagem I (PEE I). Foi realizado um método participativo, onde os idosos foram indagados e questionados quanto ao tema exposto por meio de uma dinâmica, aproveitando para complementar e esclarecer as dúvidas persistentes, sem imposição do que é certo ou errado, e sim uma forma de aprendizagem e aprimoramento dos saberes. Esse método foi utilizado para que os próprios idosos pudessem se autoavaliar sobre o resultado e esclarecidos sobre as IST's e avaliarem a dinâmica proposta pelos acadêmicos. Inicialmente houve a criação da tecnologia educativa com o tema proposto em sala de aula, para posteriormente ser aplicada com o público alvo e realizada a

exposição do tema. A atividade foi programada e devidamente agendada com cada idoso em sua residência, e aconteceu por meio da utilização de uma revista passa tempo com jogos de “palavras cruzadas”, “caça-palavras” e “criptograma” como Tecnologia Educativa proposta criada pelos acadêmicos. Os idosos foram estimulados por meio de um breve bate-papo com questionamentos sobre a temática, para que fosse possível identificar os seus conhecimentos prévios acerca do tema, bem como suas vivências e dúvidas, para assim iniciar a abordagem sobre o tema, possibilitando o compartilhamento das experiências e conhecimento, garantindo a escuta ativa de cada idoso, considerando aspectos biopsicossociais, como forma de acolhimento e estímulo a consolidação das informações compartilhadas no encontro. Em seguida foram passadas as orientações, informações e retirada das dúvidas no que diz respeito ao assunto, com embasamentos científicos, usando a linguagem coloquial, para o bom entendimento do público. Após o acolhimento, foi entregue a Tecnologia Educativa para consolidação do aprendizado, onde os idosos responderam de acordo com os seus conhecimentos e conhecimento construído com grupo de estudantes. Por fim obtivemos os resultados a partir da avaliação feita pelos idosos sobre a abordagem do tema. **Resultados:** Observou-se que os idosos participantes, aceitaram bem a tecnologia e desfrutaram de maneira curiosa e positiva grande parte das atividades contidas na revista. A partir dela, o público teve oportunidade de receber a informação e orientações precisas, de uma forma didática, divertida e cotidiana, pois os jogos de revistas passa tempo, são frequentes em suas casas. Com isso, os idosos puderam perceber a importância da educação em saúde, pois apesar de muitos deles, no início, intitularem-se esclarecidos sobre as IST's, no término da revista, reconheceram a gama de conhecimentos adquiridos e tornaram-se agentes multiplicadores de tais informações. Além de serem orientados quanto à forma de prevenção, transmissão e as diferentes doenças, ainda puderam reforçar o processo de aprendizado com os jogos. **Conclusão ou Considerações Finais:** A educação em saúde é um importante processo de inclusão, onde o protagonismo passa de maneira ativa ao usuário, dinamizando o processo e motivando a participação dos mesmos. Percebeu-se, a necessidade da abordagem do tema “Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira idade” e junto a isso, foi imprescindível a escolha de uma metodologia ativa que os incentivasse à participação. A maneira de investida dos Acadêmicos de Enfermagem foi de grande importância para que o público pudesse sentir-se à vontade e receptivo para as orientações que o grupo visou repassar, além da importância da experiência de introduzir um tema significativo à comunidade para formação acadêmica. Os idosos puderam esclarecer suas dúvidas de maneira satisfatória e obter conhecimento que acreditavam ser desnecessários á terceira idade, tornando o tema algo cotidiano e incentivando o envelhecimento ativo e de maneira segura.

Descritores: Educação em saúde, Enfermagem, Tecnologia.

Referências:

1. Governo do estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Manual dos cuidadores de pessoas idosas. São Paulo, 2010.
2. Gradim, CVC. Sousa, AMM. Lobo, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enfermagem*. 2007; 12(2):204- 13. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826>.

3. Lasta, LD. Bordignon, JS. Araújo, CP. et al. A incidência do HIV em pacientes idosos. Revista Contexto & Saúde, Ijuí; v. 10; n. 20. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1595>
4. Silva, CTS; Carvalho, JM; Carvalho, FLQ. TECNOLOGIAS VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE TEMOS PARA A SAÚDE DOS IDOSOS?. II Seminário de Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde. 2015. Pag 14-21.
5. Hlynka, D. et al. O que é tecnologia educacional, afinal? Um comentário sobre a nova definição AECT do campo. Primavera / printemps, 2009.